

ESCALA DE VITIMAÇÃO DE BULLYING (EVB): ELABORAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Tailson Evangelista Mariano (bolsista do PIBIC/CNPq), Dr. Emerson Diógenes de Medeiros (Orientador, Departamento de Psicologia – UFPI), Nathália Virgínia Cury da Costa França (colaborador, UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (colaborador, UFPI).

Introdução

O bullying é um fenômeno antigo e embora muitos sejam familiarizados com o problema, somente em meados dos anos 1970 ele se tornou objeto sistemático de pesquisas (OLWEUS, 1973). Até os anos 1990 o estudo do bullying se restringia a Escandinávia, mais tarde, o construto também chamou à atenção de vários outros países, tal como Japão; Grã-Bretanha; Holanda; Canadá; Estados Unidos; Austrália e mais recentemente no Brasil (BANDEIRA, HUTZ, 2010; SMITH, BRAIN, 2000).

Embora venha crescendo os estudos brasileiros sobre o tema (ABRAMOVAY, RUA, 2002; CODO, 2006); o Brasil ainda desponta em incidência de casos de bullying, quando comparado com países como Argentina, Chile, Espanha e México (FANTE, PEDRA, 2008). Isso se deve por seu conceito não ser amplamente conhecido em âmbito nacional, o que o faz, muitas vezes, ser confundido com outros tipos de comportamentos agressivos. Após casos como de *Columbine High School*, em 1999, e da Virgínia Politech, em 2007, e mais recentemente, no Brasil, o massacre de Realengo, em 2011, onde o bullying sofrido pelos assassinos teria sido o motivo que os levaram a cometer tal atentado (VIEIRA, MENDES, GUIMARÃES, 2009); gera grande discussão na mídia e suscita a necessidade de programas preventivos.

Assim, considerando-se a relevância social de estudos que forneçam informações métricas que possam descrever mais precisamente o fenômeno do bullying e suas consequências, e a relativa escassez destes no contexto brasileiro, torna-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas como esta aqui proposta, cujo objetivo principal é oferecer uma medida específica para a mensuração de vitimação de bullying com base na Escala de Comportamentos de Bullying (ECB) (MONTEIRO, 2011), permitindo que pesquisas posteriores possam mapear a incidência do bullying em escolas piauienses e em outros estados, contribuindo, desta forma, para a comunidade científica e áreas como a Psicologia e a Educação.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos contou-se com uma amostra não probabilística de 399 estudantes, sendo estes provenientes de colégios públicos (63 %) e privados (37 %) da cidade de Parnaíba, Piauí, com idade entre 8 e 13 anos ($M = 11$; $dp = 1,1$). O tamanho amostral justifica-se em função das análises estatísticas que serão realizadas, visto que estas exigem proximidade com a distribuição normal.

Foi utilizada a versão preliminar da Escala de Vitimação de Bullying (EVB) e um questionário sócio demográfico. A EVB é composta de 15 itens invertidos da ECB que são respondidos numa escala do tipo *Likert*, e que evidenciam a frequência com que o estudante sofreu determinados

comportamentos considerados de bullying na última semana (0: nenhuma vez; 1: uma vez na semana; 2: duas vezes na semana, 3: três vezes na semana; 4: quatro vezes na semana; e 5: cinco ou mais vezes na semana). Estes itens são respondidos a partir da frase estímulo “Em minha escola ultimamente tenho recebido ou sou vítima de...” que precede a apresentação dos itens. O questionário sociodemográfico aplicado no intuito de conhecer melhor a amostra foi composto de perguntas tais como: sexo, idade, tipo de escola (pública/particular).

Resultados e Discussão

Inicialmente, um teste t – *Student* para amostras independentes foi utilizado com o intuito de verificar se os itens discriminavam sujeitos com pontuações próximas. O resultado mostrou que todos os itens discriminam satisfatoriamente, esse aspecto assegura a qualidade métrica dos itens.

Em seguida, partiu-se para a próxima etapa que objetiva a corroboração da estrutura fatorial da EVB prevista pela teoria. Através de uma análise fatorial exploratória (AFE), foi verificada a adequação dos dados ao tratamento multivariado. Os resultados iniciais apoiaram a realização de uma AFE, especificamente o KMO = 0,88 e o Teste de Esfericidade de *Bartlett*, $\chi^2 = 3165,065$; $p < 0,001$.

Com base na ECB, o primeiro fator inicialmente englobou onze itens, no entanto, foram excluídos os itens semanticamente contraditórios ao conteúdo do fator restando os quatro originalmente encontrados, seus respectivos inversos são: 5, 8, 11 e 20. Neste sentido, o primeiro componente com valor próprio igual a 8,50 explicou 20,9% da variância total, cujas cargas fatoriais variam de 0,63 a 0,70, tal fator foi denominado *Bullying Físico* e apresentou Alfa de Cronbach adequado ($\alpha = 0,52$). O segundo fator, inicialmente contava com seis itens, optou-se por permanecer somente com os quatro itens com maior carga fatorial, tal decisão não afetou a precisão deste, objetivando tornar o instrumento mais parcimonioso. Observa-se que este componente teve um valor próprio de 2,20 explicando 11,8 % da variância total, sendo esse fator composto por quatro itens com cargas fatoriais variando de 0,68 a 0,84, apresentando consistência interna (α) igual a 0,47, este fator foi denominado de *Cyberbullying*. O terceiro fator, denominado *Bullying Verbal 76*, possui valor próprio igual a 1,46 explicando 8,7 % da variância total, com saturações variando de 0,38 a 0,74, esse foi composto por quatro itens, possuindo Alfa de Cronbach igual a 0,76. Por fim, o quarto fator apresentou valor próprio de 1,27 explicando 6,4% da variância, sendo denominado de *Bullying Relacional*, este fator foi composto por três itens com cargas fatoriais que variavam de 0,38 a 0,58, seu Alfa de Cronbach foi de 0,48. Por fim, os quatro fatores conjuntos explicam 47,9% da variância total. Ainda calculou-se a fidedignidade de todos os itens ao mesmo tempo, que demonstrou índice de consistência interna alfa de Cronbach elevado ($\alpha = 0,91$).

A estrutura de 4 fatores encontrada foi testada a nível confirmatório, por meio de Modelagem por Equações Estruturais (Byrne, 2010). Deste modo, realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória objetivando comprovar o modelo previsto. Os achados mostraram que todos os lambdas (λ) foram positivos e diferentes de zero ($z > 1,96$, $p < 0,05$), apresentando valor médio de 0,50, variando de 0,25 (*item 5*) a 0,73 (*item 26*). O modelo apresentou os seguintes indicadores de ajuste: $\chi^2 (84) =$

144,7, $p < 0,001$, $\chi^2/df(84) = 1,72$, GFI = 0,96, AGFI = 0,94, CFI = 0,94 e RMSEA = 0,04 (IC90% = 0,02 – 0,05). Os achados foram todos significativos.

Conclusão

O estudo do bullying no Brasil ainda é escasso e carente de medidas psicométricas precisas como esta aqui apresentada. Contribuindo assim, juntamente com a Escala de Comportamentos de Bullying (ECB) (MONTEIRO, 2011), para se identificar tanto agressores quanto vítimas desse construto. Por conseguinte, cooperando para elaboração de programas preventivos de *bullying*. Levando em consideração esses critérios acredita-se que o objetivo do estudo foi alcançado, considerando que este não teve como foco principal a generalização dos resultados, mas sim o de desenvolver uma medida com parâmetros psicométricos aceitáveis, mais especificamente validade e precisão.

Palavras-chave: Escala. Elaboração. Bullying.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

- ABRAMOVAY, M., RUA, M. das G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO no Brasil. 2002
- BANDEIRA, C. M. & HUTZ, C. S. **As implicações do bullying na autoestima de Adolescentes**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 14, 131-138. 2010.
- CODO, W. Educação: **Carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006.
- ANTE, Cléo e PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MONTEIRO, R. P. **Escala de Comportamentos de Bullying: Elaboração e Parâmetros Psicométricos**. Monografia não publicada. Departamento de Psicologia. UFPI. Parnaíba-PI. 2011.
- OLWEUS, D. **Personality and aggression**. In J.K. Cole, & D.O. Jensen (Eds.), Nebraska Symposium on Motivation 1972 (pp. 261-321). Lincoln: University of Nebraska Press. 1973.
- SMITH, P. K., & BRAIN, P. **Bullying in schools: Lessons from two decades of research**. Aggressive Behavior, 26, 1–9. 2002.
- VIEIRA, T. M., MENDES, F. D. C. & GUIMARÃES, L. C. **De Columbia à Virginia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22, 493-501. 2009.